

RUBEM BRAGA

EXPOSIÇÕES

ESTA, finalmente, nas livrarias, «Revolução Dentro da Paz», de d. Hélder Câmara — um livro destinado a despertar debates, porque é uma exposição bem clara das idéias do Arcebispo de Olinda e Recife. O pintor Carlos Vergara é o autor do cartaz em SILK-SCREEN que está nas livrarias anunciando o livro, com esta frase, escolhida pelos editores: O cristão de após Vaticano II é um homem sem medo».

Fui espiar o Salão Nacional de Arte Moderna. A porcentagem excessivamente alta de artistas do Rio mostra que não está sendo feita (ou está sendo mal feita) a publicidade nos Estados a respeito desse salão, que dá prêmios de viagem ao país e ao estrangeiro. Achei a parte de desenhos e artes gráficas melhor que a de pintura; é notável o número e a qualidade das contribuições femininas. Vale a pena dar uma volta lá pela sobreloja do Ministério da Educação; mas se você tiver pouco tempo para exposições, então deixe para ver em outra oportunidade nossos jovens artistas e vá, de preferência, ao Museu de Arte Moderna ver uma interessantíssima exposição de arte antiga: «Os Pintores de Maurício de Nassau».

Ali estão pinturas e desenhos de Frans Post e Albert Eckhout; a mostra, feita sob o alto patrocínio da Rainha e do Príncipe dos Países Baixos, reúne peças de muitos

museus da Holanda, França, Dinamarca, Bélgica, União Soviética, Rio e São Paulo, além de outras pertencentes a particulares, como o embalador J. de Sousa Leão, que é o brasileiro mais bem informado sobre o assunto.

Mapas de batalhas, manuscritos, livros, tapeçarias fazem ainda mais preciosa essa grande mostra. Aconselho o visitante a comprar um catálogo, e, antes de percorrer os salões, perder algum tempo a corrigi-lo de acordo com a errata. Mas isso não é importante; o que interessa é a emoção especial que sentimos ao ver nossa terra, nossos índios, e árvores e bichos, pintados por estrangeiros há mais de 300 anos. Curioso ver, nas tapeçarias, a mistura de fauna e flora de vários países por onde andavam naquele tempo os holandeses — um elefante ao lado de uma anta, à sombra de um cajueiro, por exemplo. E mesmo na pintura feita no Brasil há um cajueiro que produz ao mesmo tempo frutos vermelhos e frutos amarelos. Esperemos que o Museu guarde, em diapositivos, uma documentação completa dessa soberba exposição que provavelmente nunca mais se fará no mundo, pois é pouco provável que se reúnam novamente peças tão valiosas de procedências tão variadas.

O MAM do Rio fez uma grande coisa fazendo essa exposição.

PN 25.6.68